

AJUDA PARA UM Planeta em Sofrimento

por Harry Palmer

Um dos efeitos positivos do Avatar é que ele acorda em uma pessoa a disposição de aliviar o sofrimento de outros seres humanos.

Deixe-me reconstituir uma sessão que eu dirigi para um homem que não sabia nada sobre Avatar. Essa é uma boa ilustração de porque o PMC* falha como uma ajuda de emergência, mas o exercício 12, Libertando a Atenção Fixa, do livro Resurgindo funciona. Ele estava feliz em me deixar ajudá-lo mas estava muito céptico. O joelho direito dele doía tanto que ele não podia dormir, no entanto, seu médico não podia encontrar nenhum problema óbvio com o joelho. Uma cirurgia exploratória foi sugerida. Eu suspeitei, justamente como veio a ser, que era uma massa persistente.

Eu expliquei que eu o faria focar sua atenção no joelho e depois em alguma outra coisa e que faríamos isso alternadamente pelo menos umas dez vezes ou até que ele sentisse algum alívio.

Eu expliquei que eu o faria focar sua atenção no joelho e depois em alguma outra coisa e que faríamos isso alternadamente pelo menos umas dez vezes ou até que ele sentisse algum alívio. Pedi permissão para tomar notas para arquivos de pesquisa e o certifiquei que o nome dele não seria usado. Ele concordou.

• • • •

Nós nos acomodamos em uma cadeira de descanso, em um pátio telado, para a sessão. Começamos com a atenção no joelho. Ele o move um pouquinho, faz uma careta e diz: "É isso aí. Ele dói desse jeito a maior parte do tempo. Especialmente à noite. Uma espécie de dor aguda que começa aqui", apontando para dentro do joelho, "e desce pela perna. Às

vezes vai até o tornozelo e isto faz meu pé direito doer. É difícil descrever."

"Tudo bem", disse eu e apontei para o alimentador de pássaros no jardim. "Olhe para aquilo". Um esquilo subiu no alimentador de pássaros e está jogando sementes de girassol para o esquilo que está no chão.

"Ela parece estar prenha", diz ele. "Será que é o companheiro dela no alimentador?" E, depois de passar outro minuto olhando, ele diz: "É muito mais fácil que juntar nozes."

"Como vai o joelho?"

"Ah, doendo como sempre." Ele leva alguns segundos para focalizar a atenção no joelho e o move várias vezes. "Se eu mexo assim, dói." Ele tenta me mostrar. Quase imediatamente ele tem sua primeira realização. "O engraçado é que não é sempre o mesmo movimento que causa a dor."

"Isto é interessante." Eu digo, e ele tem outra realização.

"Sim, parece que a dor é causada por outra coisa ao invés do movimento. O movimento parece somente agravar a dor."

"Você pode descrever o que essa outra coisa é?"

Vários minutos passam antes dele responder. "Cara, eu não sei."

Percebi que era hora de tirar a atenção. "Onde foram os esquilos?" Pergunto.

Ele abre os olhos. "Sei lá, talvez eles viram um falcão."

"Os falcões os incomodam?"

"Não, acho que eles estão apenas sendo cautelosos. O falcão come mais lagartos. Tem um falcão que algumas vezes vem e senta no banhador de pássaros. Para dizer a verdade eu já vi os esquilos afugentando-o. Eu acho que se ele tivesse encontrado um esquilo jovem e que estivesse sozinho, ele teria virado jantar."

"Como vai o joelho?"

"Oh, dói. Sabe o que é engraçado?"

"O que?"

"Dói mais quando eu tento tirar a atenção do joelho que quando eu coloco a atenção nele." Ele esfrega o joelho pensativamente.

*CHP: Creation Handling Procedure, an advanced exercise from *The Avatar Materials that deliberately parallels the operation of awareness in the universe.*

"Eu acho que ele quer atenção e não gosta quando não a tem." Ele fecha os olhos e parece divagar.

"No que você está pensando?"

"Ah, estava só pensando como as crianças algumas vezes se machucam para conseguir atenção. Eu estava pensando se é por isso que meu joelho dói."

"Como o sente?"

"Oh, ainda dói. Isso me deprime."

"Como assim?"

"Ah, isso me faz sentir mal. Eu não posso encontrar uma razão para isso e nada parece funcionar. Eu me sinto... sem esperanças. Eu me sinto como um velho pedinte de muletas. Eu detesto isso. Realmente detesto isso. Eu tento não deixar isso me derrubar, mas eu realmente detesto isso." A voz dele se torna trêmula. "Às vezes eu penso que deve ser algum tipo de punição." O rosto dele está contorcido atrás das mãos, ele tenta esconder que está chorando. "Desculpe". Ele se livra do choro. "Não posso continuar com isto. Não está indo a lugar algum."

"Parece que existem algumas emoções fortes conectadas à esse joelho. Como você as descreveria?"

"Oh Deus. Eu não posso. Dói tanto. É maior do que eu. Não há nada que eu possa fazer a respeito. Tenho tentado. Eu realmente tenho tentado. Isto me deixou de joelhos." O humor dele mudou de repente. "É engraçado. Me deixou de joelhos." Ele está rindo e chorando ao mesmo tempo. Eu espero a emoção se resolver.

Finalmente, olhando de volta para o alimentador de pássaros, eu pergunto: "Alguma vez você viu cardeais?"

"Ah, sim. Tem uma família inteira que vem por volta das 4:00h. Ainda é muito cedo para eles. Tem também um pequeno pássaro marrom que tem uma crista na cabeça como o cardeal. Eu não sei o nome. Eles são dóceis de verdade. Às vezes eles pousam no parapeito da janela."

"Como vai indo o joelho?"

"Sabe, está melhor. Parece que ele fez exercícios. Acho que foi a idéia de cair de joelhos

que me fez sentir melhor. Acho que eu realmente evito a idéia de cair de joelhos. Eu não sei quem era, talvez meu pai, que costumava dizer: 'Não fique de joelhos.'"

Como uma dica, um cardeal vermelho aparece no alimentador de pássaros. "Olha ele lá. Dá pra saber pela cor, ele é macho. As fêmeas são mais desbotadas." Nós dois observamos o cardeal por um minuto.

"Como vai indo o joelho?" Eu pergunto.

"Nada de mais. Pra dizer a verdade, me sinto bem agora. Mas algumas vezes vai embora e depois volta."

"Quando isso aconteceu?"

"Não me lembro. Eu só penso sobre ele quando está doendo. Se eu tenho um dia muito difícil, dói a noite toda. E então, algumas noites - não muitas - eu não o percebo de forma alguma. Isto me faz lembrar de fazendeiros que podiam prever o tempo pela dor nas juntas." Ele divaga novamente.

"Em que você está pensando?"

"Meu avô tinha um grande termômetro do lado de fora de casa e só pra infernizar, eu joguei uma pedra nele e o termômetro ficou todo esvaçalhado. Estilhaços de vidro por toda a parte. Às vezes a junta do meu joelho parece estar cheia daqueles estilhaços."

"O que seu avô fez?"

"Eu acho que ele não fez nada, mas me lembro de estar apavorado de que ele fizesse algo."

"Olha lá um pequeno passarinho marrom", eu digo apontando.

"É ele. Você vê como ele tem um negócio na cabeça? Mas ele se move diferente. Muito mais rápido que os cardeais." Nós observamos por uns momentos, então a atenção dele voltou para o joelho. "Ainda tem alguma coisa aqui", ele diz.

"O que parece ser?"

"Bem, parece que eu levei um tiro no joelho. Eu imagino a figura de um soldado da guerra civil fugindo pelo campo e sendo atingido no joelho. Puxa, com aquelas velhas bolas de mosquete. Isso deve realmente doer. Isto chamaria sua atenção. Talvez meu joelho ainda dói desde uma vida passada ou coisa assim.

A verdade que um Master Avatar ensina não requer um nome, pois não passa pelo mundo, mas é um modelo amoroso de disposição de compartilhar consciência.

Você acredita nisso?"

"Sim, às vezes."

"Eu vou lhe contar, se uma dessas balas de mosquete acertasse seu joelho, machucaria tanto que você nunca esqueceria."

Ele está examinando o joelho. "Olhe isto. Tem uma marca vermelha bem aqui, do tamanho de uma bala. Ou um dente."

"Um dente?"

"É, eu estava apenas imaginando por que meu joelho dói, e aí eu pensei o quanto dói quando algo o morde e o dente chega até o osso. Só de pensar nisso já faz meu joelho doer. Me faz querer fugir. Esse é o medo de novo. Você acha que medo e dor sempre andam juntos?"

"Eu não sei."

"Eu acho que sim. Isto é aquela coisa que eu não pude enxergar antes. É algo assustador. Eu posso sentir. Olhe." Ele me mostra seu braço todo arrepiado.

"Como está o joelho?"

"Até agora tudo bem. Isto realmente cansa, não é? Eu me sinto pronto para tirar uma soneca."

"Este sentimento de cansaço está vindo de seu joelho?"

"Eu não sei."

"Como é esse sentimento?"

"Sinto como se quisesse me deitar aqui e não me mover." Ele está afundado na cadeira de descanso e está completamente imóvel. Seus olhos estão abertos.

"O que você está pensando?"

"Eu me vejo no campo de batalha novamente. Eu estou deitado lá - espere, não é bem isto. Eu estou deitado do lado de fora de um hospital de campo e eles cortaram minha perna. Eles cortaram minha maldita perna fora! Oh, Jesus, ajude-me. Eu quero apenas ir dormir. Eu não quero pensar em nada. Quero apenas dormir. Este é um sentimento muito familiar."

Após alguns minutos de silêncio, ele pensa em alguma coisa e começa a rir e a balançar a cabeça. "Quer saber o que eu falei para o médico um dia desses? Eu disse que se ele não podia fazer nada pelo joelho, ele deveria serrar minha perna fora."

"Isto é engraçado." Nós rimos juntos.

"Você sabe o que é isto?" Ele pergunta apontando para o joelho. E então responde sua própria pergunta. "Você já ouviu falar de dor em um membro fantasma?"

"O que é isso?"

"É quando um amputado tem uma dor em um membro que não está mais lá. Como se ele pudesse ainda sentir sua mão, mas seu braço não está mais lá. Ele está lembrando. Isto é mais ou menos assim. É uma dor de joelho fantasma."

Ficamos ali calados enquanto a idéia assentava. Parece que algo mudou.

"Bem", ele diz, "eu disse que nunca esqueceria mas não foi bem assim. Você sabe, eu me sinto ótimo. O que você fez comigo?"

"Olhe, os esquilos estão de volta."

(Um acompanhamento na semana seguinte confirmou que o joelho continuava a melhorar, e havia um forte interesse em fazer Avatar.)